

**TEL HAZOR:  
arqueologia, texto, história e hermenêutica**

***Lucas Merlo Nascimento***<sup>1</sup>

Esta pesquisa foi realizada por ocasião do seminário interno de pesquisa do curso de Ciências da Religião, da Universidade Metodista de São Paulo, em 2014, no qual o Grupo de Pesquisa em Arqueologia do Antigo Oriente, coordenado pelo Prof. Dr. José Ademar Kaefer, organizou uma banca de apresentações. Originalmente constituiu uma participação oral. Por isso, dei preferência a um texto mais ‘corrido’, sem interferências das referências, que se encontram em notas e ao final. A pesquisa buscou informações em obras gerais como enciclopédias bíblicas, para as informações iniciais, assim como os detalhes estão em obras conhecidas de arqueologia. Além desses textos, importantes foram os relatórios das escavações que continuam a serem feitas em Hazor pela Universidade Hebraica de Jerusalém.

O objetivo é contextualizar arqueológica, textual e historicamente a cidade de Hazor, mostrando sua importância para o Antigo Oriente Próximo, assim como para a compreensão dos estudos bíblicos, ressaltando que as pesquisas arqueológicas estão em andamento, o que implica nova abertura nos estudos bíblicos.

1. Identificação, localização e escavações

A cidade de Hazor foi identificada em 1875 como Tell el-Qedah ou Tell Waqqas, por Josias Leslie Porter (1823-1889), localização confirmada pouco mais de 50 anos depois, em 1928, pelo arqueólogo britânico John Garstang (1876-1956). O Tel Hazor localiza-se a 14 km ao norte do lago de Tiberíades, no sopé das montanhas da Alta Galiléia. Domina o vale do lago Hule que liga a região do Tiberíades a Damasco, na Síria. Está dividido em duas localidades, com topografias diferentes: a Acrópole, ao sul do vale de Hazor, medindo cerca de 10 hectares (áreas A, AB, B, G, L, M) e a cidade baixa, ao norte, um extenso platô de 70 hectares (áreas C, D, E, F, H, K e

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos Judaicos pela Universidade de São Paulo; Mestre em Ciências da Religião (Literatura e religião no mundo bíblico) pela Universidade Metodista de São Paulo; Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Professor da faculdade Teológica Batista de São Paulo. e-mail: merlo.lucas@hotmail.com

210). Pela cidade passavam importantes rotas, uma que ligava a Mesopotâmia ao Egito e outra que conduzia à Fenícia, no litoral.

Desde meados do séc.20 o *tell* é escavado. Após expedições preliminares conduzidas por John Garstang, as principais expedições foram em 1955-1958, e 1968-1969, conduzidos pelo arqueólogo e militar Yigael Yadin (1917-1984), da Universidade Hebraica de Jerusalém, escavando ambos os tells. As escavações em Hazor foram retomadas em 1990, apenas na Acrópole, conduzidas por Amnon Ben-Tor (1935 - atual), do Instituto de Arqueologia da Universidade Hebraica de Jerusalém, em parceria com a Israel Exploration Society, Universidade Complutense de Madrid (Espanha), Ambassador College, de Pasadena (E.U.A), com suporte da Rothschild Foundation. As escavações na Acrópole continuam a ser feitas com expedições anuais, e os relatórios das escavações, desde o ano de 1991 a 2012, com algumas ausências, podem ser lidos no site da Universidade Hebraica de Jerusalém.

## 2. Citações em textos do Antigo Oriente Próximo (AOP)

A cidade de Hazor é citada em diversos textos do AOP, desde egípcios a mesopotâmicos, demonstrando sua proeminência da região e o vasto contato com os povos ao redor. Já no séc.19 a.e.c. foi citada em textos de execração egípcios (*hdwizi*). No séc.18 a.e.c., nos textos de Mari (*Ha-su-ra*, *Ha-sura-yu*, *Ha-su-ra-a*), como localidade ligada ao comércio de metais (estanho, ouro e prata) e pedras preciosas. Aparece também entre listas de cidades conquistadas por Tutmoses III (1468) e Seti I (1303). Nas tabuinhas de El Amarna (séc. 14a.E.C.), é citada como importante cidade, uma vez que seu líder, Abdi-Tirshi, foi o único canaanita chamado de rei. Nestas, Hazor aparece tanto afirmando sua lealdade ao Egito, como também estando ligados aos 'Apirus.

Na Bíblia Hebraica, Hazor aparece em textos ligados aos relatos de conquista e ao período monárquico. Em Josué Js 11,1-14, Hazor é descrita como “a cabeça de todos estes reinos” (v.10), mostrando sua proeminência dentre as cidades cananéias. O texto relata a derrocada de Hazor, que tinha por rei Iabin, queimada pela incursão de Josué (v.11). É provável que o texto conserve a memória da destruição da cidade baixa no séc. 13.a.e.C. A cidade é citada ainda por outra

tradição, na batalha de Débora e Baraq, em Juízes 4, liderando uma coalizão de tribos israelitas<sup>2</sup> contra Sísera, comandante do exército de Iabin (v.2), no vale de Jezreel. Neste relato, Iabin é descrito como “rei (*melek*) de Canaã, que reinava (*malak*) em Hazor” (v.2, ver v.17.23), o que ressalta não apenas a proeminência, mas também o possível controle de Hazor sobre as outras cidades cananéias, posição semelhante à descrita nas tabuas de El Amarna (séc.14a.e.c.).

No contexto da monarquia, em 1Rs 9,15 Hazor é enumerada como uma das construções de Salomão, junto a Meguido e Guézer, cidades que arqueologicamente possuem semelhanças com Hazor, principalmente nos portões de seis câmaras. Em 2Rs 15,29 a cidade é numerada entre as conquistas de Tiglate-Pileser III em 732a.e.c., junto a outras cidades da Galiléia<sup>3</sup>.

### 3. História da cidade<sup>4</sup>

A cidade de Hazor teve importante papel no período cananeu de ocupação da região, sendo parcialmente reativada na ocupação israelita<sup>5</sup>. A Acrópole já era habitada desde o 3º milênio a.e.c. (séc.27), sendo ocupada até o séc. 3-2 a.e.c., com intervalos. Já a cidade baixa foi ocupada apenas no Bronze Médio e Recente (2300-1200a.e.c.).

Os primeiros assentamentos em Hazor datam do Bronze Antigo (3300-2300a.e.c). A extensão da ocupação deste período não pode ser precisada, uma vez que as sondagens são parciais, restringindo-se às áreas A e L da Acrópole. Os objetos de cerâmica deste período apresentam semelhanças com a cerâmica da Síria do Bronze Antigo. Durante o Bronze Médio I ou Intermediário (2300-2000a.e.c), a

---

<sup>2</sup> Nem todas as tribos participaram da coalizão, como refletido no O Cântico de Débora (Juízes 5).

<sup>3</sup> Além dessas citações, o nome aparece em Jeremias 49,28-33 e Ne 11,31-33. Em Jeremias, a palavra pode ser compreendida como “assentamento, acampamento”, de *hatser*, uma vez que não se conhece nome semelhante onde os Qedaritas, citados no contexto, habitaram (Keown, 2002, p.337). Em Neemias, a referência é melhor compreendida como Baal-Hazor, na fronteira entre Benjamim e Efraim, como em 2Samuel 13,23 (BATTEN, 1913, p.274). Provavelmente em ambos os textos, portanto, não se refere a Tel Hazor. Fora da Bíblia Hebraica, o livro dos Macabeus cita a planície de Hazor como campo de batalha entre Jonatas e o rei Demétrio, por volta de 147a.e.c (1Mc 11,67-70)

<sup>4</sup> As datas dos períodos baseiam-se em MAZAR, 2003, p.51 e em FINKELSTEIN & SILBERMAN, 2003, p.37. No que diferem, segui Mazar.

<sup>5</sup> Atualmente discute-se essa separação de “período cananeu” e “período israelita”, exatamente pelas discussões em torno da identidade do Israel Antigo.

proximidade cultural entre a cidade e as regiões ao norte (Síria) continua a ser notada por meio dos cacos de cerâmica encontrados.

A fama de Hazor como cidade grande, importante e influente na região data do Bronze Médio II (2000-1550a.e.c). Neste período, além da Acrópole, também a cidade baixa passou a ser não apenas habitada como fortificada, por volta do séc.18a.e.c. Muralhas e fortificações, assim como templos e palácios escavados e documentos encontrados pertencem a este período, demonstrando, por suas características, as intensas relações de Hazor com os povos ao norte (Síria e Alalakh, na atual Turquia).

Apesar da camada de cinzas encontradas nas áreas A e B da Acrópole, que indica um período de transição e destruição, a cultura material do início do Bronze Recente (1550-1200a.e.c) não aponta para mudanças nas características da cultura local. Porém, no decorrer do Bronze Recente, na transição do BRI (1550-1400) para o BR II (1400-1200a.e.c), há significativa mudança na cultura material. Desta transição surtem templos, áreas de culto e lugares altos (*bamah*), além da mudança nas características de templos antigos. Também as construções domésticas deste período são diferentes das anteriores.

A cidade entrou em declínio no final do Bronze Recente, visto o menor número de cerâmica encontrada, em comparação com o início do Bronze II, além de dúvidas quanto ao uso de antigas fortificações neste período. No fim do Bronze Recente a cidade (alta e baixa) foi destruída. A cultura material mostra uma camada de tijolos caídos, escombros, lama e madeira queimada. Em alguns lugares tal camada tem 1m de espessura. A destruição atingiu também a realidade religiosa – objetos de culto foram profanados e destruídos, encontrados nas zonas C e A. Yigael Yadin datou essa destruição no fim do séc. 13a.e.c, ligada à conquista de Josué. Porém, a data e a causa de tal destruição continuam em discussão.

Do início do Ferro I (1200-1000a.e.c.) o *tel* possui poucos indícios: poços de armazenamento, cozinhas e restos de fundações de tendas, além de cerâmicas características do período, indicando um assentamento populacional muito menor em tamanho e importância comparado com os períodos anteriores. É no Ferro II-III

(1000-586 a.e.c) que a cidade voltará a ter importância na região. Templos, palácios e fortificações (cidadela, muros, torres, portões, sistema de água) pertencentes ao assentamento israelita dos séc.10-8 a.e.c, foram escavados, demonstrando aumento das dimensões e da importância da cidade, sob a dinastia Omrida (possivelmente sob Acabe, séc.9 a.e.c). Neste período, a cidade sofreu ataques arameus (Ben-Hadad I e Hazael) e foi finalmente destruída pelos assírios em 732a.e.c. Após tal destruição, apenas poucos israelitas continuaram habitando na Acrópole.

Nos períodos seguintes, a população residente restringiu-se a oeste da Acrópole, parcialmente reconstruída pelos assírios. Durante o Período Persa (538-333 a.e.c), a cidade continuou a ser parcialmente habitada, o que pode ser visto pelos indícios de reconstrução da cidadela e cemitério (área A), além de objetos áticos e moeda de prata do séc. 4 a.e.c encontrados. O último estrato das escavações em Hazor data dos séc. 3-2 a.e.c, restringindo-se à restauração da cidadela na Acrópole.

#### 4. Achados importantes<sup>6</sup>

Durante o Bronze Médio II e depois com a dinastia Omrida, Hazor foi uma cidade bastante próspera e fortificada. Portanto, destacamos alguns achados destes períodos:

**Fortificações:** No Bronze Médio II foram construídos uma muralha de terra e um fosso cercando a cidade baixa a oeste e norte, assim como portões (áreas K e P), semelhantes aos encontrados em sítios sírios. Uma plataforma foi construída, medindo 90x15m, como encontrados também em Carquemis, Qatna e Ebla na Síria, e Dan em Israel. Também um templo foi escavado na área H.

Do Ferro II-III são datados o portão de seis câmaras<sup>7</sup>, semelhantes aos de Meggido e Gézer, e os muros duplos, tipo casamata, ambos na Acrópole. A dinastia Omrida (séc.9a.e.c. - provavelmente Acabe) construiu guarnições a leste da Acrópole, além de um muro que a cercava, com 3m de espessura. Também construiu um arrojado sistema de abastecimento de água, que possibilitava a sobrevivência dos

---

<sup>6</sup> Veja uma galeria de imagens em <http://asorblog.org/?p=4997>

<sup>7</sup> Atribuído a Salomão, pelas semelhanças com Gézer e Meggido (1Rs 9,15). FINKELSTEIN & SILBERMAN propõem datar um século depois, sob a dinastia Omrida (2003, p.197-99).

moradores em caso de cerco (área M). No extremo oeste da Acrópole foi construída uma cidadela (área B), reforçada no século seguintes (8a.e.c.) com uma torre de vigia. Também um amplo armazém (área A) pertence a este período.

Palácios e documentos: Do BMII um palácio cananeu na área A foi escavado, contendo um grande salão de 12x14m denominado “Sala do Trono”. Nele foram encontradas imagens de touros e de um homem assentado. Também na área F uma construção de 23x46m foi escavada, provavelmente um grande palácio, com câmaras subterrâneas. Do BR um provável palácio, com paredes internas com ortostatos, duas colunas e dois degraus na entrada continua a ser escavado<sup>8</sup>.

Dos diversos escritos encontrados, destaca-se os cuneiformes do BMII, com semelhanças aos encontrados em Mari. Dentre os textos estão escritos de caráter econômico, religioso, legal e real.

Objetos e construções cúlticas: Do BMII destaca-se um dentre vários templos da área H, na cidade baixa, constituído de uma sala de entrada ladeada por duas pequenas salas e seguida de uma principal, com um local (altar) oposto à entrada. Suas paredes internas possuem ortostatos.

Do BR data o Templo das Estelas na área C. Neste foram encontrados dez pequenas estelas (*massebot* - nove deitadas e uma em pé), dentre as quais uma possui a imagem de uma divindade lunar com duas mãos elevadas em sua direção. No local foram encontrados ainda um ortostato na forma de leão<sup>9</sup>, a imagem de uma divindade (ou rei) decapitada, cuja cabeça foi encontrada nas proximidades e uma mesa para oferendas. Na área H o Templo dos Ortostatos, dedicado a uma divindade solar, tem forma tripartida, com um hall na entrada, uma sala principal seguida de outra menor ao fundo (como o templo salomônico), com paredes forradas com ortostatos. Possuía ainda altar e mesas para oferendas. Nele um símbolo de Baal-Hadad, deus da tempestade, foi encontrado. Na área F um recinto

---

<sup>8</sup> Ver discussão à frente, em 7. Hermenêutica a partir da arqueologia: sobre templos e palácios na Antiguidade.

<sup>9</sup> Na expedição de 1997 foram encontradas na área A mais duas imagens de leões, uma das quais provavelmente fazia par com este.

sagrado (*temenos*) foi encontrado, com um altar de pedra no centro. Pela forma tripartidada do templo do BR, vê-se uma mudança em relação aos templos do BMII.

Do Ferro I foi escavado um *bamah* (lugar alto) com muros, pilares de pedra, pedestais de incenso quebrados, além de um jarro contendo objetos de culto feitos de metal, a figura de uma deidade masculina assentada pertencente ao período israelita (séc.12-11a.e.c), possivelmente herança do período cananeu.

## 5. Escavações atuais

As escavações atuais em Hazor restringem-se às áreas A e M da Acrópole, desde a retomada na década de 90.

Área A: Em 2002 foi encontrada uma estatueta de pedra do BR, com forma de um humano assentado, como outras encontradas anteriormente. Também um palácio, talvez do BR, no qual um conjunto de *massebot* foi encontrado. Em 2003 mais *massebot* e três estatuetas. Em 2004 *massebot*, grande bacia de pedra, estatueta feminina de prata. Em 2007 foi encontrada na entrada de um palácio do séc.13 a.e.c a parte inferior de uma esfinge egípcia, pertencente a *htp-d-nsw*, provavelmente Miquerinos, construtor das pirâmides de Gizé (c.2500a.e.c), mas levada a Hazor muito tempo depois, no Bronze<sup>10</sup>.

Área M: Em 2008-2009 foram escavadas casas do séc. 8a.e.c. Em 2010 edifícios de 3 salas foram escavados, datados do séc. 9a.e.c. Neste mesmo ano foi encontrada uma pequena tabuleta de argila, inscrito em cuneiforme, do período babilônico antigo entre as áreas M e A. Faz parte de um código legal com características semelhantes ao Código de Hamurabi<sup>11</sup>.

Em 2011 um complexo de *massebot* foi escavado, assim como um canal de drenagem de água, datados do Ferro. Em 2012 e 2013, uma grande estrutura que possivelmente fazia parte de um edifício público real do BR destruído violentamente passou a ser escavada. Em um dos muros desta estrutura, vasos tipo *pithoi* foram

---

<sup>10</sup> Veja imagem em <http://www.biblicalarchaeology.org/daily/news/rare-egyptian-sphinx-fragment-discovered-at-hazor/>

<sup>11</sup> Veja em [http://www.huji.ac.il/cgi-bin/dovrut/dovrut\\_search\\_eng.pl?mesge128023786332688760](http://www.huji.ac.il/cgi-bin/dovrut/dovrut_search_eng.pl?mesge128023786332688760)

encontrados contendo ainda sementes de trigo carbonizadas. Algumas escadas do BM foram escavadas neste período.

## 6. Religião e culto

A cultura material da cidade de Hazor demonstra a intensa vida religiosa local. Do BR11 ao Ferro observa-se a multiplicação dos templos e objetos cúlticos. Sua intensidade da vida religiosa também aponta para a diversidade. Estelas, imagens de animais e humanos, templos a divindades solares e lunares e lugares altos mostra a diversidade religiosa que atravessou a vida de Hazor, tanto no tempo como no espaço.

## 7. Hermenêutica a partir da arqueologia: sobre templos e palácios na Antiguidade<sup>12</sup>

Em 2013, O blog da *American Schools of Oriental Research* (ASOR) trouxe, em um de seus editoriais, uma discussão interessante acerca de um recinto cerimonial encontrado em Hazor, que nos serve como um “estudo de caso” para a questão da hermenêutica a partir da arqueologia. A discussão é travada entre as diferentes interpretações acerca do que seja o recinto, representadas por Prof. Ben-Tor e pela Dra. Sharon Zuckerman, da equipe de Ben-Tor. Para a Dra. Zuckerman trata-se de um templo, uma vez que a organização espacial do lugar corresponde à de outros templos de Hazor mesmo, além de Ebla, Alalakh e Ugarit. Já para o Prof. Ben-Tor, trata-se de um palácio cerimonial, pois a mesma organização espacial além de objetos de cunho cerimonial encontrados no local (vasos, bacia), são vistos em outros palácios do AOP.

Tal discussão conduz-nos à compreensão dos desdobramentos hermenêuticos da cultura material descoberta pela arqueologia. Primeiro, de forma específica no caso deste recinto cerimonial, demonstrando a proximidade entre as esferas políticas e religiosas no mundo antigo, sendo realidades inseparáveis num mundo coberto por seres divinos<sup>13</sup>. Segundo, de forma metodológica, mostrando que ainda que a arqueologia baseie-se na cultura material, seus desdobramentos são entremeados

---

<sup>12</sup> Veja imagem e discussão em <http://asorblog.org/?p=4975>

<sup>13</sup> Sobre isso, veja a descrição da proximidade entre palácios e templos, assim como o tratamento devido a deuses e reis em DÉ VAUX, 2002, p.320-322.

de reconstruções e suposições, cabendo ao arqueólogo reconhecer as plausibilidades e limites de seus resultados.

## Bibliografia

ASOR. American Schools of Oriental Research. *Tel Hazor Bronze Age Photo Gallery*. Disponível em <http://asorblog.org/?p=4997>

BAILÃO, Marcos Paulo. *Israel – Hazor*. Disponível em: <http://www.metodista.br/arqueologia/artigos/2012/israel-hazor>

BATTEN, Loring W. *A Critical and Exegetical Commentary on the Books of Ezra and Nehemiah*. New York: Scribner, 1913.

BEAUDRY, Marcel. Hasor, Asor. In.: VVAA. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo: Loyola: Paulus: Paulinas: Academia Cristã, 2013. p.613-14.

BEN-TOR, Amnon. Hazor. In.: MEYERS, Eric M. *The Oxford Encyclopedia of Archaeology in the Near East*. New York: Oxford. Oxford University Press, 1997. vl.3, p.1-5.

BEN-TOR, Amnon. *The Ceremonial Precinct in the Upper City of Hazor: What Does the Identification As a Temple or Palace Have to Do With Joshua's Conquest?*. NEA 76.2 (2013): 81-91. Disponível em <http://asorblog.org/?p=4975>

BIBLEWALKS. *Tell Hazor (Hatsor)*. Disponível em <http://www.biblewalks.com/Sites/Hazor.html#Solomon>

BIBLICAL ARQUEOLOGY SOCIETY. *Rare Egyptian Sphinx Fragment Discovered at Hazor*. Disponível em <http://www.biblicalarchaeology.org/daily/news/rare-egyptian-sphinx-fragment-discovered-at-hazor/>

DE VAUX, Roland. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2002.

FINKELSTEIN, Israel. SILBERMAN, Neil Asher. *A Bíblia não tinha razão*. São Paulo: A Girafa, 2003.

KAEFER, José Ademar. *Arqueologia das terras da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2012. p.19-21.

KEOWN, Gerald L. *Word Biblical Commentary: Jeremiah 26-52*. Dallas: Word, Incorporated, 2002.

MAZAR, Amihai. *Arqueologia na terra da Bíblia: 10.000-586a.C.* São Paulo: Paulinas, 2003.

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DE ISRAEL. *Hazor-The Head of all those Kingdoms*, 1999. Disponível em:

<http://www.mfa.gov.il/mfa/israelexperience/history/pages/Hazor%20-%20the%20head%20of%20all%20those%20kingdoms.aspx>

THE HEBREW UNIVERSITY OF JERUSALEM. *A first in Israel: Cuneiform tablet uncovered by Hebrew University team at Hazor parallel to code of Hammurabi*.

Disponível em

[http://www.huji.ac.il/cgi-bin/dovrut/dovrut\\_search\\_eng.pl?mesge128023786332688760](http://www.huji.ac.il/cgi-bin/dovrut/dovrut_search_eng.pl?mesge128023786332688760)

\_\_\_\_\_. *Egyptian Leader Makes Surprise Appearance at Archaeological Dig in Israel*. Disponível em <http://new.huji.ac.il/en/article/17858>

\_\_\_\_\_. *Excavations reports (2009-2013)*. Disponível em <http://unixware.msc.huji.ac.il/~hatsor/>